

Correio da Voz

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

SEMANA da Obra das Vocações e dos Seminários



A SEMELHANÇA do que já se tem feito, com a alegria de Deus e das almas, com especial alegria do Seminário, a Diocese, em todo o seu âmbito, vai lançar outra vez a Semana das Vocações e dos Seminários nos dias 4 a 11 de Novembro, ouvindo e cumprindo em primeiro lugar a recomendação do Senhor quando disse aos discípulos: — a seara é grande, e os operários são poucos; rogai portanto ao Senhor da seara

que mande operários para a sua messe.

Está-se a ver, à face desta peremptória palavra que aponta aos fiéis o remédio infalível que aflige a Igreja, está-se a ver que nós não temos rezado bastante para que à Vinha do Senhor não faltem cultivadores suficientes e diligentes, já que, quase por toda a parte, mas duma maneira mais dolorosa na Fideíssima Nação Portuguesa, por pouco que se poderia repetir a este propósito o que noutra sentida lapidarmente lamentou Virgílio: rari naves in gurgite vasta, desculpem-me o exagero.

A Semana das Vocações e dos Seminários abre e fecha com este fim específico, fundamental, que não é rótulo ou tabuleta a encobrir ou disfarçar qualquer outra intenção escondida; é simplesmente resposta, embora já um tanto tardia, à exortação do divino Mestre, quando, à vista dum campo sem fim, falho de obreiros, Ele aconselhou aos Apóstolos que em alto brado rogassem Aquele que pode dar remédio à tristeza da solidão, alegrando a Terra Santa com o cântico dos ceifadores.

— Continua na 8.ª página —

A Diocese de Aveiro e o seu Clero

QUANDO foi restaurada a Diocese de Aveiro, um problema grave e difícil surgiu no espírito e no coração do inclito Pastor que o Santo Padre colocou à frente dos destinos espirituais da nova Igreja Particular. Esse problema a reclamar solução rápida e conveniente, consistia em dotar a jovem Diocese com clero em número suficiente e com qualidades e virtudes correspondentes às exigências de um labor grandioso que se impunha, afim de as várias circunstâncias eclesásticas, congregadas na unidade diocesana renascida, se afirmassem florescentes de vida cristã.

Ninguém ignora a paixão obsediante e a dedicação abnegada e heróica do nosso Venerando Prelado perante o problema gravíssimo que as realidades lhe ofereciam. Aí se levanta um Seminário digno de qualquer Diocese do mundo! Entre nós se encontram

sacerdotes dignos, ilustrados, zelosos e virtuosos a constituir coroa de glória do Episcopado longo e fecundo do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e a receber merecidamente o testemunho público de gratidão e de admiração da grei diocesana.

Se fora necessário fazer-se um paralelo entre a época não longínqua da vida religiosa desta região do país e a época actual, ninguém teria dúvidas em concluir por um franco e animador progresso. E isto, que os menos praticantes reconhecem, redonda em exaltação da obra benemérita pelo nosso Venerando Prelado realizada.

Apesar de todo o trabalho gigantesco operado, mercê da acção pessoal do Senhor Arcebispo, dos seus dedicados colaboradores, sacerdotes e leigos, e da dedicação da grei, está longe de solução conveniente o problema do clero nesta Diocese de Aveiro. Um estudo embora ligeiro da situação dá-nos as dimensões exactas do problema que interessa à comunidade toda.

Tem a diocese uma população de 225.863 habitantes, segundo o censo de 1950. São 90 as paróquias actualmente existentes, dentro das quais 11 não têm pároco próprio.

O aumento populacional é evidente, dado o desenvolvimento industrial que se verifica em certas zonas da região. Com a restauração da Diocese multiplicaram-se os serviços, as instituições e as funções, quer de carácter diocesano quer local, que só por sacerdotes podem ser confiadas. Veja-se, no entanto, o que nos dizem as estatísticas na eloquência dos números.

Pertencem à Diocese de Aveiro 145 sacerdotes, 7 dos quais se encontram ao serviço de Diocese estranhas. Há na Diocese de Aveiro 24 sacerdotes com mais de 70 anos de idade e dentre estes 8 sacerdotes que, ou se encontram impossibilitados de qualquer actividade, ou apenas podem

— Continua na pág. 4 —

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Esteve em Lisboa, de 23 a 25 do corrente, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi ao Seminário de Cristo-Rei, Olivais, aí assistindo às solenes comemorações das bodas de prata da fundação desse Instituto, levadas a efeito na quarta-feira passada.

Outubro - Mês do Rosário

Vida em rosário... o presente
Seja um mistério rezado:
Mãos erguidas ao futuro,
Entre as contas do passado.

C. de Oliveira

Mãos erguidas em oração
São pombas voando ao Céu;
E' na alma a maré viva
Do melhor que Deus lhe deu.

O Rosário foi para os cristãos — e continua a ser — uma poderosa arma contra os poderes adversos e meio eficaz de alcançar do Céu as suas graças. Podem desdenhar os espíritos orgulhosos que adoram a razão e divinizam o poder do homem. Mas é certo que os homens e as suas instituições, longe de Deus, faliram. Nunca houve tantos homens pequenos em posições tão elevadas; nunca se desobedeceu tanto às leis humanas e divinas. O homem faliu! Mas Deus existe sempre!

Os cristãos sabem e sentem que o mundo será outro e nele reinará a paz, quando os corações dos homens se modificarem; e sabem também que, para isto, é preciso recorrer ao poder de Deus pela oração humilde, confiante, filial e persistente.

O Terço é a oração indicada pela Mãe do Céu como o remédio para os nossos atribulados tempos. «Rezaí o Terço todos os dias para alcançardes a conversão dos pecadores e a paz mundial» — pediu a Senhora em Fátima. Parecerá desproporcionado? Mas não será assim todo o trabalho humano na obra divina?!

Nós acreditamos na Providência de Deus que dirige a História, onde os homens se movem. O Terço, de prece que é, leva Deus a agir por intercessão da Imaculada. Ei-lo, pois, transformado em arma invencível, operando com poder sobrenatural.

Visto assim, o Terço vale mais para o estabelecimento da paz, do amor e da justiça na terra, do que todos os exércitos, inventos e discursos. Estes são dos homens, caducos e efémeros como eles; aquele veio do Céu e para o Céu se dirige, valioso e actuante como tudo o que é sobrenatural.

São Jacinto no futuro

O PROFESSOR da Universidade de Washington, George Gamow, apesar de nascido na Rússia, soube ocidentalizar-se e arranjar métodos divulgadores das altas ciências em que é erudito, de tal modo perfeitos e aceitáveis que pode dizer-se não haver ninguém que não conheça os seus popularíssimos personagens de ficção, nomeadamente esse Senhor Cyril George Henry Tompkins de nervo de aço, rijos mas vibráteis, que tanto sonha e tanto aprende durante os sonhos.

O senhor Tompkins é um empregado bancário que assiste a algumas conferências sobre física moderna, de que nada entende, mas fica de tal modo excitado com o que ouve que, ao regressar a casa, adormece e passa a noite em sonhos terríveis sobre o que

ouvira, adivinhando deste modo todas as consequências da Relatividade e da Teoria dos Quânticos, com as ilacções mais extravagantes que possa imaginar-se, embora todos com autêntico rigor científico.

Pois bem: nós, nem somos empregado bancário, nem ouvimos conferências sobre física; mas temos com muita atenção o último relatório da Junta Autónoma do Porto de Aveiro que é, para a economia local, um monumento tão grande como as conferências do professor Gamow o são para a cathedral da ciência.

Depois dessa leitura, sonhámos que surgiram também notabilíssimas consequências resultantes das ideias basilares do citado relatório, especialmente quanto ao que o fu-

— Continua na pág. 8 —





Actividade dos Estaleiros

S. JACINTO — Encontram-se em acabamento, devendo ser lançados à água ainda no mês corrente, os dois rebocadores «Cabrill» e «Guijá», para a firma Moniz da Maia, Duarte & Vaz Guedes, do Funchal.

Os batelões «S. Cita» e «S. Manços», encomendados igualmente por aquela firma, também se encontram em adiantado estado de construção.

GAFANHA DA NAZARÉ — Continua a construção, em bom ritmo de trabalho, da nau «S. Vicente», para a Sociedade da Nau S. Vicente, Limitada, de Lisboa, e a de dois navios bacalhoeiros de pesca à linha, um para a Parceria Marítima Esperança, Limitada, e outro para a Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada.

Abastecimento de água a Eixo

Por despacho de 8 do corrente mês, foi concedida a participação de 10.500\$00 para pesquisas de água na freguesia de Eixo, com vista à construção de um lavadouro e de fontenários públicos.

Roubo de plantas nos jardins

Continuam pessoas sem escrúpulos a praticar roubos de plantas nos jardins e placas ajardinadas da cidade. Na Rua do Batalhão de Caçadores 10, na semana passada, furtaram do ajardinado que a Câmara mandou ali construir há pouco tempo, 25 plantas, entre as quais um *avonvmus* de certo preço. Lamenta-se que a população ainda não esteja educada a ponto de reflectir que o que é público é de todos e não de um ou dois. Pena é que não se saiba quem são os autores destas proezas, para os castigar como merecem.

Missas nos Cemitérios

No dia 2 do próximo mês de Novembro, celebrar-se-ão duas missas por alma dos fiéis defuntos, uma no Cemitério Sul, pelas 9 horas; e outra no Cemitério Central, pelas 10 horas.

Monumento ao Dr. Jaime Lima

Foi encomendado ao sr. José Raimundo, canteiro, de Pero Pinheiro, o monumento ao Dr. Jaime Lima, a erigir, nos primeiros meses do próximo ano, no Jardim Público desta cidade. A «maquette» é do artista aveirense Dr. David Cristo.

Justa Homenagem

O corpo docente do Liceu Nacional resolveu homenagear o sr. Dr. José Pereira Tavares, digno Reitor daquele Instituto de Ensino, que está a atingir o limite de idade. A homenagem será no dia 30 de Janeiro.

Foi constituída, para o efeito, uma Comissão Executiva, a que preside o sr. Dr. António Marques da Rocha, Vice-Reitor do mesmo Estabelecimento. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo aceitou o convite de presidir à Comissão de Honra.

Coronel Américo Roboredo

Conforme noticiámos, é já amanhã que será prestada homenagem ao sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, que deixou o comando do Regimento de Cavalaria 5, desta cidade. O almoço realiza-se no Salão das Fábricas Aleluia, pelas 13 horas.

Delegação da Ordem dos Advogados

Na sede desta Delegação efectua-se no dia 26 de Novembro pelas 16 horas, a eleição dos dois representantes do Círculo Judicial de Aveiro às assembleias gerais da Ordem na sede em Lisboa. Para essa eleição foram convidados pela Delegação representantes das sete comarcas que formam o Círculo de Aveiro.

Acção Cultural das Fábricas Aleluia

Por iniciativa da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, o sr. Capitão João Delgado fez ontem, às 21,30 horas, no Salão de Festas da mesma Empresa, uma palestra subordinada ao tema «A alta fidelidade na audição de música gravada», ilustrando-a com várias audições.

Na tela

HOJE

Mizar — Uma película de espionagem, filmada em ferranicolor e interpretada por Franco Silver e Dawn Adams. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ

Quando o coração dança — Uma comédia musical em technicolor interpretada por Wolfgang Liebeniner. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

As duas órfãs — Uma película francesa em technicolor, baseada na conhecida obra do mesmo nome. Interpretação de Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

Sé Catedral

Fiéis Defuntos

No próximo dia 2 de Novembro, Comemoração dos Fiéis Defuntos, haverá na Sé Catedral, como de costume, quatro ternos de Missas, a começar às 5 horas.

Igreja de St.º António

Mês das Almas

No próximo dia 1 de Novembro a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da nossa cidade promove a sua habitual procissão aos cemitérios. Em primeiro lugar será visitado o Cemitério Sul, seguindo a procissão pela Avenida Araújo e Silva e Rua Aires Barbosa. Do Cemitério Sul irá ao Cemitério Central pelas Ruas Aires Barbosa, S. Sebastião, Eça de Queirós e Santa Joana.

No dia 2 haverá missas de *Requiem* às 8 horas e às 8,30, seguindo-se os ofícios solenes pelas almas dos irmãos falecidos com missa cantada no fim.

Em todos os dias do mês de Novembro, às 21 horas, far-se-á a devoção das almas.

Igreja do Carmo

Novena das Almas

A Confraria do Santo Escapulário e a Ordem Terceira Carmelita levam a efeito uma novena de sufrágio das almas dos seus irmãos falecidos; será às 20,30, e principia no próximo dia 2, terminando no dia 10. Cada devoção terá a recitação do terço, leitura, orações apropriadas e canto do *Libera me*.

No dia 12, haverá, às 8 horas, uma Missa Solene de *Requiem* pela mesma intenção, a que devem assistir todos os associados e zeladores com o distintivo do santo Escapulário.

Estrada de Vilar

Iniciaram-se os trabalhos de construção de passeios na estrada de Vilar, que dá acesso à Escola Industrial. Logo que o tempo o permita, proceder-se-á ao alcatroamento daquela estrada.

Cobertores de lã e algodão

— Armazéns Vieira —
AVEIRO

Obras cidadinas

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

— Está a proceder-se à aplicação do tapete de betão-asfáltico, na Rua do Eng. Oudinot, uma das transversais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

— Está concluída a pavimentação, a betão-asfáltico, da Rua do Eng. Pereira da Silva e de parte da Rua do Comandante Rocha e Cunha.

Estas duas últimas obras foram participadas pelo Fundo do Desemprego.

Freguesia de Oliveirinha

Prosseguem activamente os trabalhos de pavimentação, a cubos de granito, da Rua do Conselheiro Arnaldo Vidal, freguesia de Oliveirinha, participada pela Junta e pelo povo daquela localidade.

Pesca da sardinha

No ano corrente, e até 30 de Setembro, entraram a barra de Aveiro 724 traineiras com sardinha, as quais descarregaram 71.448 cabazes de peixe, no valor de 3.874.014\$.

Em relação ao mesmo período de 1955, verifica-se este ano, pelos números citados, um excesso, respectivamente, de 197 traineiras, 25.480 cabazes e 1.207.696\$00.

O preço médio do cabaz atingiu, em Aveiro, durante o referido período, o valor de 54\$30, superior ao da lota de Matosinhos, que apenas subiu a 52\$80.

Festa da Senhora das Barrocas

No Bairro de Sá, desta cidade, vai realizar-se, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro, a festa do Senhor das Barrocas.

Haverá divertimentos populares, arraiais diurno e nocturno, fogo de artifício e arruadas, com o concurso das Bandas Musicais Aveirense e Eixense.

Da parte religiosa consta Missa Solene, às 11,30 horas, no dia 4, com sermão, e Missa celebrada no dia 5, às 7,30 horas, em sufrágio das almas dos habitantes que faleceram no Bairro.

Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

Realiza-se amanhã a festa de Cristo-Rei e da Acção Católica, que é precedida por uma solene vigília, hoje realizada na Sé Catedral, às 21,30 horas, com a presença do Senhor Bispo Auxiliar.

Haverá, na mesma igreja, às 10 horas, o canto de tércia, juramento de dirigentes e Pontifical por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. Às 16 horas, no Salão de Festas do Seminário, efectua-se uma sessão solene, em que usará da palavra o sr. Eng. José Vasquez e Vasquez sobre o tema «Apostolado dos Leigos».

Fomento ostreícola

No dia 23 do corrente foi assinado, na Capitania do Porto de Aveiro, o termo da primeira concessão ostreícola da Ria de Aveiro, feita nas condições constantes do «Diário do Governo» n.º 216—III Série, de 12 de Setembro de 1956.

O concessionário, sr. Henrique Samuel da Silva, conceituado ostreicultor de Lisboa, está na disposição de promover o mais rápido desenvolvimento do seu estabelecimento, para o que contratou já um técnico francês, o qual deverá chegar a Aveiro num futuro próximo.

Escolas de S. Bernardo

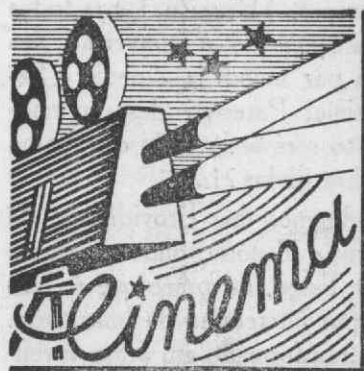
A Câmara adquiriu mais uma parcela de terreno destinado à construção das escolas do Plano dos Centenários, em S. Bernardo. Os edifícios escolares começarão a ser construídos ainda no presente ano.

Notícias de Esgueira

Amanhã, na igreja paroquial de Esgueira, realiza-se a cerimónia da Profissão de Fé das crianças, à qual preside Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar. Será também administrado o Santo Crisma.

Grémio da Lavoura

O prazo da inscrição para a venda de milho nos Grémios da Lavoura foi prorrogado até ao dia 29 de Dezembro próximo, em virtude das más condições atmosféricas terem feito atrasar as colheitas.



SECÇÃO DIRIGIDA
POR CARLOS MARTINS

TERÇA-FEIRA

A minha aventura de amor — Comédia italiana com Giulietta Masina. Para adultos. Exibe-se no Teatro

Aveirense. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUARTA-FEIRA

Tótó rico e pobre — Uma comédia italiana com o popular Tótó e Sofia Loren. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA

EM CINEMASCOPE

A última batalha — Um filme de aventuras em technicolor com Victor Mature e Suzan Ball. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

Casaca vermelha — Um filme histórico em technicolor com Cornell Wild, Michael Wilding e George Sanders. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Aprec. moral:* PARA ADULTOS.

Passe-Legumes 3 discos 45\$00	Ferros eléctricos garantidos 65\$00
Balanças de cozinha 50\$00	Formas Forno 25\$00
Cadeiras de crianças 250\$00	Faqueiros Inox 36 peças mesa 180\$00
Painéis de Pressão 390\$00	Candeeiros Eléctricos 52\$00
Tudo isto só na CASA DAS UTILIDADES	

Anunciamos no Correio do Vouga



FUTEBOL

Continua a expectativa

Mais uma jornada do campeonato distrital da I Divisão e o Beira Mar e a Oliveirense continuam lado a lado.

Nesta etapa apenas o Beira Mar saiu vitorioso fora de casa e pela maior margem, pois todos os outros, embora em casa, venceram pela tangente.

Os resultados foram os seguintes:

- Pejão 3 — Lourosa 2
- Oliveirense 1 — Ovarense 0
- Lamas 3 — Agueda 2
- Feirense 3 — Arrifanense 2
- Anadia 0 — Beira Mar 4

De estranhar a magra vitória da Oliveirense sobre a Ovarense.

Com estes resultados o Lamas subiu para 4.º lugar e o Feirense para 5.º, descendo o

Lourosa para 6.º e a Ovarense para 7.º.

Nos restantes lugares não houve alterações, ficando a ser a seguinte a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	6	6	—	—	26-5	18
Oliveirense	6	6	—	—	14-3	18
Pejão	6	4	—	2	12-11	14
Lourosa	6	3	—	3	18-14	12
Lamas	6	3	—	3	14-14	12
Ovarense	6	3	—	3	11-14	12
Feirense	6	2	—	4	12-11	10
Arrifanense	6	1	—	5	13-15	8
Agueda	6	1	—	5	14-17	8
Anadia	6	1	—	5	6-22	8

Para o próximo domingo teremos os seguintes jogos:

- Beira Mar — Pejão
- Lourosa — Oliveirense
- Ovarense — Lamas
- Agueda — Feirense
- Arrifanense — Anadia

EM ANADIA

Anadia 0 — Beira Mar 4

No passado domingo realizou-se em Anadia, a contar para o campeonato distrital de futebol, um jogo entre o grupo local e o S. C. Beira-Mar. Aparentemente fácil para a equipa aveirense, este encontro resultou num dos mais difíceis, pela dureza, mesmo violência que é o termo mais próprio, usada pelos bairradinos para desbaratar a superioridade técnica dos visitantes.

Já há uns anos que não víamos jogar a Anadia, mas pelo que vimos agora ficámos convencidos de que o futebol praticado por eles é autenticamente primitivo, mais ainda, não é futebol, é uma negação absoluta do desporto-rei.

Era de antemão conhecida a superioridade do Beira-Mar e certamente que os bairradinos teriam que usar uma tática defensiva para evitar que o resultado fosse volumoso. Mas, apesar dessa tática defensiva, logo de início se notou a preocupação de alguns jogadores em pretenderem inutilizar os jogadores aveirenses.

Isto deu em resultado assistir-se a uma partida que redundou em autêntica vergonha desportiva, que deve procurar esquecer-se.

Não esperávamos assistir, na terra do grande e saudosos desportista que foi Mário Duarte (Pai) a um espectáculo desta natureza.

Mas, felizmente, muitas das cenas a que assistimos foram reprovadas por grande parte da assistência local, o que nos apraz registrar.

Aveiro e Anadia já terçaram armas no desporto, por várias vezes, e sempre entre ambos houve as melhores relações; portanto estamos certos de que o que se passou

agora será votado ao esquecimento e não será o bastante para estragar as relações de amizade existentes.

Arbitrou o sr. Edmundo Carvalho, da Comissão de Arbitros de Aveiro e as turmas alinharam com os seguintes elementos:

Anadia — Gomes, Castanhas e Alves; M. Alves, Ribeiro e António José; Cruz, Malaio, Horácio Vieira e Calxeiro.

Beira-Mar — Magalhães; Lopes e Piteira; Liberal, V. Gaspar e Coelho; Agualdo,

BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

por

Carvalho e Silva

Efectuou-se a segunda jornada, com os resultados seguintes:

Zona Norte—Cucujães 23-Alba 26 e Estarreja 42-Sanjoanense 50.

Zona Centro—Illiabum 53-R. Artístico 24.

Zona Sul — Aguada 33-Sangalhos 59 e Anadia 54-Mogofores 31.

O encontro Illiabum-Recreio Artístico efectuou-se na passada sexta-feira, em Ilhavo, com a vitória para os locais por 53-25, com 20-13 ao intervalo.

O jogo iniciou-se com ligeira vantagem para os ilhavenses, dando o Recreio boa réplica. O segundo tempo foi, de longe, favorável ao Illiabum, visto que, pouco depois do início desta parte, os aveirenses viram-se privados dos seus três avançados, por terem atingido as cinco faltas pessoais e Paroleiro esteve feizo nos lançamentos.

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

Di Paola, Calicchio, Belo e Guedes.

O jogo começou às 15 h. e 7 m. e, logo na primeira avançada dos aveirenses, Gomes teve que lançar-se aos pés de Belo para evitar que as suas redes fossem violadas.

A defesa do Anadia faz despachos de bola sobre a grande área do Beira-Mar e isso obriga a defesa destes a estar atenta.

Aos 12 m. boa jogada de Calicchio que é mal aproveitada por Belo, pois o remate deste sai fraco.

Dois minutos depois, em resultado dum pontapé de canto, Calicchio remata forte mas por cima da barra.

O jogo está a ser feito pelo ar, o que provoca choques e jogo duro.

Aos 19 m. Guedes é magoado e é retirado do campo para tratamento.

O árbitro apita numerosas vezes para castigar faltas do Anadia, mas isso não chega para reprimir as entradas violentas.

Aos 25 m. canto contra o Anadia. Guedes marca o castigo e a bola é interceptada com a mão por um defesa do Anadia, originando penalty. Guedes marca... para fora.

5 minutos depois, Magalhães ao efectuar uma defesa alta, levanta o pé e é marcado livre indirecto e, depois de grande confusão, a bola entra na balisa do Beira-Mar, mas o árbitro marca falta contra o Anadia.

Aos 37 m. livre contra o Anadia, marcado por Coelho que atira para a grande área.

— Continua na página 7 —

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Tenente Natividade e Silva.

Amanhã — D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Capitão-Aviador João da Cruz Novo; Jaime Gomes da Costa; e Padre Manuel Valente dos Santos Conde, Prior da Branca.

Dia 29 — D. Rosa de Sousa Christo, esposa do sr. Dr. José Christo; Madalena Correia Ventura; Maria Amélia Gomes Monteiro; Maria Luisa da Graça Ramos, filha do sr. João dos Santos Bizarro; e Celso Lopes Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia.

Dia 30 — D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes; Conceição Barata Freire de Lima, filha do sr. Capitão José Barata Freire de Lima; e Alfredo Esteves.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos Prudêncio; D. Maria Antónia Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Tília Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; Vítor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Severim Duarte; e Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do sr. Arcebispo de Evora.

Dia 1 — D. Olga da Cruz Martins Magalhães, esposa do nosso Administrador, sr. Alvaro Magalhães; e Padre António Valente Nunes António, Prior de Oliveirinha.

Carlos Alberto Martins

Ocorre hoje o aniversário natalício do nosso dedicado colaborador e amigo, sr. Carlos Alberto Martins, que neste jornal tem a seu cargo a Secção de Cinema.

O Correio do Vouga deseja-lhe as maiores felicidades.

Novos Lares

Na igreja paróquia de Ilhavo, realizou-se, no passado dia 20, pelas 12 horas, o casamento da sr.ª Dr.ª Ilsa Maria Gomes Vaz Craveiro, com o sr. Eng. Hernani Vasques Pereira Coelho, Gerente do Grémio da Lavora de Aveiro e Ilhavo.

Foi celebrante o rev. Arcipreste, Padre Júlio Tavares Rebimbas, e apadrinharam o acto: pela noiva, seus padrinhos de baptismo, sr.ª prof.ª D. Vicência Fonseca e sr. Dr. Victor Manuel Machado Gomes; pelo noivo, seus pais, Senhora de Pereira Coelho e sr. Eng. L. Pereira Coelho. Serviram de caudatários da noiva a menina Ana Beta e o menino Raul Gemêto, conduzindo as alianças a menina Maria do Rosário Celestino Gomes.

Celebrado o sacramento, e após a alocação do rev. Arcipreste, seguiu-se a Missa, acompanhada a órgão, tendo no final sido organizado o cortejo de saída, por entre as alas do povo que acorrera ao templo a assistir à cerimónia; era composto pelos convidados e amigos dos noivos, sob a organização do sr. Dr. António Faro.

Nas salas da casa da Família Vaz Craveiro, foi servido aos numerosos convidados um requintado serviço volante. Aos brindes usaram da palavra, na ordem que se segue, os srs. Capitão de fragata Dr. A. dos Santos Jr.; Dr. Francisco Ferreira Neves; Dr. Francisco do Vale Guimarães; Prof. Dr. Alexandre Pessoa Vaz; Dr. Victor Gomes, e no final, para

agradecer o sr. Dr. Vaz Craveiro, pai da noiva.

Tomámos nota de alguns dos convidados, dentre eles os das Senhoras de Vale Guimarães, de Santos Jr., Condes de Lavradio, de Herminio Faro, de Rui de Melo, de Pires Vicente, de Carlos Pereira, de Ferreira Neves, de António de Pinho, de Eduardo Ramos, de José Couceiro, de Ernesto Barros, de Prado e Castro, de Nogueira Lemos, de Simão Paião, de Marçal Coelho, de Duarte Pereira, de Marinho Vasques, de Pessoa Vaz, de Pereira Carvalho, de Duarte Pereira, de Victor Gomes, de José Cândido Vaz Craveiro, D. Vicência Fonseca, Maria Tavares e D. Maria Tavares; vimos ainda as senhoras Milá, Elsa Pinhal, Regina Tavares, Luisa Guerra, Maria José Valente, Henriqueta Rito, Maria da Graça, Guida Vicente, Maria Isabel, bem como os srs. Eng.º Xavier de Araújo, Ferreira Neves, Henrique Seabra, Rogério Teles, Dr. António Prado e Castro, Dr. Moisés Pereira Coelho e seu filho.

O Correio do Vouga, enquanto deseja aos noivos as maiores prosperidades e felicidades, cumprimenta os seus pais, muito especialmente o sr. Dr. Vaz Craveiro, que tantas vezes tem honrado com a sua colaboração as colunas deste jornal.

Na igreja paróquia de Esqueira efectuou-se o casamento da menina Rosa de Matos Gonçalves, filha da sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves e do sr. Abel Gonçalves, já falecido, com o sr. Abílio Torres da Fonseca Magalhães, funcionário da C. P. de Celulose, filho da sr.ª D. Maria Mota Magalhães e do sr. Abílio Torres de Magalhães.

Foram testemunhas, por parte da noiva, os srs. João Gonçalves e D. Maria da Glória Gonçalves, seus tios, e, por parte do noivo, os srs. Manuel Lopes e D. Benvidinha Mota Magalhães Lopes.

Aos noivos, que partiram para o sul do país em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.

Na igreja paróquia de Esqueira, realiza amanhã o seu casamento a sr.ª D. Edviges Figueira Maio, filha da sr.ª D. Helena Simões Figueira e do sr. João Simões Maio, com o sr. Manuel Fernandes Lopes, filho da sr.ª D. Maria Fernandes Amorim e do sr. José dos Santos Lopes.

Baptizado

Na Sé Catedral foi baptizada pelo rev. Padre Messias, no passado domingo, a pequenita Maria Isabel, filha estremosa da sr.ª D. Maria Helena de Campos Leite da Silva e do sr. Dr. Jorge Leite da Silva, distinto médico pediatra nesta cidade.

Foram padrinhos a sr.ª D. Aurora Mendes de Campos e o sr. Dr. Manuel Leite da Silva, respectivamente avó materna e avó paterna da neófito.

Agradecimento

Armando Xavier de Brito, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que gentilmente o visitaram durante a sua doença e se interessaram pela sua saúde.

Aveiro, 23 de Outubro de 1956.

Armando Xavier de Brito

Camisas de boa qualidade

— Armazens Vieira —

AVEIRO

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente de ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Laxativo suave

Preparados exclusivamente com plantas medicinais Segundo fórmulas do Dr. E. Richter, Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

— Continua na 7.ª página —

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

CACIA

Cacia, 21 — Vítima de uma congestão cerebral, faleceu no passado dia 15, na sua casa, o sr. Samuel da Costa Santos, natural de Eixo mas desde novo residente nesta freguesia. Tendo exercido a profissão de seralheiro, veio depois dedicar-se à indústria de panificação.

Contando 60 anos de idade, o sr. Samuel da Costa Santos, mercê da bondade do seu carácter, soube ganhar, através da sua vida activa, inúmeras simpatias. Foi presidente do Clube Recreio Caciense, sendo aprovados, durante o seu mandato, os respectivos estatutos.

O saudoso extinto era marido da sr.^a D. Adelina Rosa de Matos, pai da sr.^a D. Maria Regina Matos da Costa e do sr. Jaime de Matos Costa; era ainda avô do menino Manuel Rodrigues da Costa.

O funeral, com officios e missa de corpo presente, realizou-se no dia seguinte; nele se incorporaram as irmandades religiosas locais e seis sacerdotes. O grande acompanhamento de pessoas de Cacia, Eixo, Angeja, Aveiro e de outras localidades demonstrou a evidência a enorme consideração em que o sr. Samuel da Costa Santos era tido.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

ILHAVO

Ilhavo, 25 — Como temos anunciado, é no próximo domingo que, na igreja paroquial desta vila, se realiza a festa a Profissão de Fé das crianças. A cerimónia será à tarde, sendo celebrada a Santa Missa às 17 horas pelo Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, que também administrará o Santo Crisma.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, no fim da Festa de Cristo-Rei, fará a imposição dos emblemas aos membros da Acção Católica e receberá o juramento dos dirigentes.

Fez no passado dia 16 um ano que entrou solenemente, em Evora, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. E, neste ano, quanto esforço já foi feito pelo bem espiritual de Evora!... Só Deus sabe. Como na primeira hora, também hoje desejamos ao Venerando Ilhavense fecundo apostolado.

A Comissão do Património dos Pobres desta vila já tem registado, nos seus livros, uma importância que ultrapassa os 15 contos, em favor de Casas para Pobres. Surge agora a urgência de se dar solução ao problema do local. Uma vez resolvido, iniciar-se-á a construção das moradias.

Concluiu a sua formatura em Ciências Matemáticas, na Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Ernesto Freire de Matos, filho da sr.^a D. Olívia Freire de Jesus e do sr. Silvério de Matos Mónica.

Ao novo licenciado desejamos muitas felicidades na vida futura.

Como noticiámos já, realizou-se nos dias 20 e 21 a V Volta ao Concelho de Ilhavo, desta vez em favor da construção do Centro de Assistência e Formação «D. Manuel Trindade Salgueiro». O público acorreu em grande número, vendo-se, no Jardim Municipal, sobretudo na noite de sábado, alguns milhares de pessoas, que entusiasticamente aclamavam os corredores.

A classificação foi a seguinte:

Individual: 1.^o António Catela (Sangalhos); 2.^o Manuel Mota (Sangalhos); 3.^o Armando da Cruz (Murte)de; 4.^o Lusitano Cadima (Murte)de; 5.^o Norberto da Cruz (Murte)de.

Por equipas:

1.^a Murte)de; 2.^a Sangalhos; 3.^a Aldoar.

A distribuição dos prémios, que foram bastantes, fez-se depois de terminada a prova, no Estádio Municipal.

Faleceu, com 19 anos de idade, a menina Rosa Fernanda dos Santos Bichão, neta querida do nosso assinante, sr. António Figueira, a quem apresentamos sentidas condolências.

Murtosa

Cortejo de Oferendas

Murtosa, 22 — A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila resolveu, definitivamente, realizar o seu Cortejo de Oferendas no próximo dia 11 de Novembro. Os Rev.^{mos} Párcos das freguesias do concelho já anunciaram às missas de ontem a realização desta festa de caridade, apelando para os bons sentimentos cristãos dos murtoseiros, para que todos, de harmonia com as suas possibilidades económicas, concorram para o bom êxito desta jornada humanitária, auxiliando assim a instituição e os pobres nossos irmãos. Embora o ano agrícola tivesse sido muito mau, esperamos que ninguém falte ao Cortejo, com as suas oferendas, com o seu entusiasmo, para que a Misericórdia da Murtosa tenha um auxílio substancial e necessário.

Festa de Cristo-Rei

No próximo dia 28 vai realizar-se a festa de Cristo-Rei na igreja matriz desta freguesia, o mesmo sucedendo nas outras igrejas das freguesias do concelho, havendo a missa com comunhão geral às 9 horas. Nesta freguesia, na véspera à tarde, realizar-se-á uma devoção preparatória.

Dr. Aníbal Marcos

Já se encontra entre nós, com sua esposa, o sr. Dr. Aníbal Marcos, mui digno professor no Colégio-Externato de S. João de Brito, desta vila, onde lecciona há alguns anos.

Cais do Chegado

Terminou a construção da Estrada Municipal do Chegado, obra que foi realizada pela Câmara Municipal deste concelho, com comparticipação do Estado. Espera agora a população deste concelho que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro mande construir um cais acostável no lugar do Chegado, no término da estrada e no local em que se encontra o posto de fiscalização de marinheiros da Capitania do Porto de Aveiro. Esta obra impõe-se pela sua necessidade e importância e a Junta Autónoma prometeu realizá-la logo que a estrada estivesse concluída.

Esperamos, portanto, que justiça nos seja feita.

Lagutrop

Albergaria-a-Velha

Albergaria-a-Velha, 20 — Vítima dum grave acidente ocorrido no dia 12, faleceu o sr. António de Oliveira Anastácio, encarregado da Secção de Função das Fábricas «Alba». Residente no lugar do Sobreiro, o extinto era casado com a sr.^a Rosa Marques de Matos. O funeral realizou-se no dia 14, com grande concurso de povo do lugar, especialmente pelo operariado de que fazia parte.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Francisco Esteves, em representação das Fábricas «Alba».

O sr. António de Oliveira Anastácio era pai do sr. José Matos de Oliveira Anastácio; filho do sr. António de Oliveira Anastácio; irmão dos srs. Joaquim, Albérico, Maximino e Paulo de Oliveira Anastácio; genro do sr. José Marques de Matos; e cunhado dos srs. Germano Inácio da Silva e Liontino da Silva Valinho.

A toda a família apresentamos as nossas condolências.

Na vizinha freguesia de Vale Maior, deste concelho, está a funcionar um curso gratuito de corte e bordados para as meninas que desejem frequentá-lo. Está instalado em casa do sr. António Ribeiro, na Ponte Velha, e está aberto desde as 9 horas até às 19; a iniciativa deve-se ao sr. Manuel Alves de Oliveira, agente da Companhia «Singers».

Os delicados trabalhos do Curso estão confiados à sr.^a Prof.^a D. Maria Miquelina Pinto de Azevedo.

Oliveira do Bairro

Oliveira do Bairro, 20 — Um importante melhoramento temos a registar nas colunas do nosso jornal, levado a efeito nesta vila. Desde há poucos dias que os oliveirenses têm água potável em suas casas, embora as obras ainda não hajam terminado. Os trabalhos, efectuados por empreitada, foram feitos a expensas da Câmara Municipal com comparticipação do Estado.

No passado dia 19 do corrente, completou o 54.^o aniversário de vida sacerdotal o nosso rev. Arcipreste, Padre Joaquim Ferreira Maneta. Oxalá festeje a mesma data ainda por muitos anos.

S. João de Loure

S. João de Loure, 20 — O nosso rev. Párcos, Padre Manuel Augusto Marques, está a promover um completo arranjo à residência paroquial, tão necessitada que estava de obras. Sua Rev.^a não se tem poupado a esforços e trabalhos para levar a bom termo o empreendimento. Para isso tem organizado peditórios em dinheiro, materiais, mão-de-obra e géneros e tem levado ao palco récitas.

Todos os habitantes da freguesia devem ajudá-lo, auxiliando-o para que S. João de Loure tenha uma residência digna de quem, com sacrifício e por amor das almas, deixou tudo e veio ser o nosso orientador espiritual.

Gafanha da Boa-Hora

Gafanha da Boa-Hora, 23 — No domingo passado, o sr. Governador Civil presidiu na Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, à inauguração da primeira fase da estrada que atravessa toda aquela grande povoação, que é já freguesia eclesiástica.

A inauguração deste melhoramento, que constituía velha aspiração daquele povo, deu lugar a grandes manifestações de regozijo.

Ao sr. Governador Civil foi oferecida pela população, da iniciativa do seu rev. Párcos, Padre Celedino dos Santos Creoulo, que tem sido incansável na defesa dos interesses da terra, a importância de 2.000\$00 para a assistência particular do Governo Civil, como protesto de reconhecimento pela protecção que o Chefe do Distrito tem dispensado à freguesia.

Na sessão solene falaram o sr. Presidente da Câmara, o rev. Prior, o Prof. Ernesto Neves e o sr. Governador Civil.

Mogofores

Mogofores, 23 — Esta freguesia prepara-se para receber o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Venerando Bispo Auxiliar da Diocese, que aqui virá no próximo dia 1 em serviço de Visita Pastoral.

No dia 27, querendo Deus, começará a pregação, a cargo do rev. Padre Aníbal Coelho, claretiano, de Fátima.

No dia 1 de Novembro, pelas 10,30 horas, chegará o sr. D. Domingos, pela estrada de Ilhavo; será recebido pelo povo junto à Escola, donde seguirá em solene procissão para a igreja paroquial.

Terminadas as cerimónias da recepção, Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrará a Santa Missa, solenizada com cânticos pelo grupo coral do Instituto Salesiano, e administrará o Sacramento do Crisma.

A tarde, em procissão, irá ao cemitério; e à noite, no salão do Instituto, o sr. Bispo Auxiliar fará uma conferência.

No dia 2, primeira sexta-feira e dia dos Fiéis Defuntos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrará ainda a Santa Missa na igreja, durante a qual fará a respectiva homília.

A Diocese de Aveiro e o seu Clero

— Continuação da página 1 —

celebrar a santa Missa. Contam-se alguns de idade superior a 70 anos em exercício pastoral, à custa de sacrifícios superiores às possibilidades humanas e em evidente esgotamento de forças numa idade em que o repouso é justo.

Concretamente, levando em conta os números apontados, dispõe a Diocese apenas de 124 sacerdotes, alguns dos quais em condições pouco favoráveis, para as múltiplas actividades de pastoreação, educação da adolescência e juventude, formação de novos padres, Cúria Diocesana, Acção Católica, pregação do Evangelho, apostolado da imprensa, assistência aos doentes, apostolado junto dos operários, obras de carácter social, todo aquele ministério sacerdotal múltiplo e complexo que a vida moderna espera e reclama em qualquer Diocese.

Todos sentimos as exigências de cada hora e todos devemos reconhecer que a Igreja não pode confinar-se a mera acção de conservação do que existe num formalismo ou tradicionalismo religioso, antes tem de se desdobrar num exercício de autoridade entre os baptizados fiéis e num esforço de evangelização junto daqueles que dela se afastaram. Ora hemos de convir ser minguado o número de 124 sacerdotes para tarefa tamanha.

Tornou-se normal e já não impressionável o facto de três sacerdotes terem de celebrar três missas nos dias de preceito, esquecendo-se que tal facto revela a grande carência de padres que prejudica a vida de cada um deles e redundam em alto prejuízo para o incrementp da vida cristã na Diocese. E' situação anormal e prejudicial, pois que a obra de cristianização e santificação de um povo supõe e exige a presença constante do ministro de Deus no meio desse povo, em ministério da palavra, de educação, de ensino, de culto, de contactos pessoais e familiares, de presença da Igreja na pessoa do ministro de Cristo. O facto da celebração da Santa Missa em igrejas ou capelas que logo se encerram ao culto, e a retirada imediata do sacerdote que tem de partir ao encontro de outro aglomerado humano nunca resolverá o problema da assistência espiritual a esse

povo. Compreende-se como caso de emergência, de penúria, mas não pode admitir-se como situação definitiva.

A estatística, vinda do Vaticano e a que nos referimos em artigo publicado no «Correio do Vouga», dava a Portugal a proporção mais baixa em toda a Europa — 1 sacerdote para 1.680 católicos. Na Diocese de Aveiro essa proporção é ainda inferior: — 1 sacerdote para 1.863 católicos.

Se argumentarem com o facto lamentável da apostasia de muitos baptizados que dispensam a acção sacerdotal ou a rejeitam, responderemos que a Igreja, apesar disso, não pode dispensar-se de destacar sacerdotes para todas as zonas de vida humana, para que a ordem expressa do seu divino Fundador atinja a humanidade pela palavra viva e eterna, pela oração litúrgica, pela acção sacramental, pelo testemunho de vida cristã exemplar. Aliás, quantos animados de preconceitos anti-clericales e anti-religiosos modificam a sua mentalidade após contactos sinceros com sacerdotes que falam a linguagem exacta do Evangelho. Decididamente, para terminar, a Diocese de Aveiro continua a braços com um problema alarmante — a insuficiência do clero.

Admitindo que o ritmo de ordenações, durante os próximos dez anos, possa cobrir as vagas deixadas pelos 24 sacerdotes com idade superior a 70 anos, — a morte está na lógica fatal da vida terrena — a perspectiva que se apresenta é a de maior crise de clero ainda, com a impossibilidade de se proverem de párcos próprios as freguesias actualmente anexas, de se dar coadjuutores a freguesias populosas, de se prestar assistência conveniente a obras e instituições que não podem florescer sem a animação sacerdotal.

Impõe-se como imperativo de consciência à comunidade diocesana escutar a exortação sempre repetida do seu Pastor, encarar de frente a Obra das Vocações e dos Seminários, dar-lhe todo o incremento de que precisa, ofertar aos Seminários vocações suscitadas na família, na catequese, nos institutos de ensino, em ordem a dotar a Diocese com o número suficiente de sacerdotes, e isto sem perda de tempo.

Avanca OUCA

Avanca, 21 — Desde do principio do corrente mês que o nosso rev. Reitor, Padre Manuel José Amador Fidalgo, habita na nova residência paroquial, construída junto à igreja matriz.

Todas as pessoas que a têm visto são concordes em confessar que a casa, de sólida construção, é confortável sem ser luxuosa.

Sente-se a freguesia satisfeita por mais este melhoramento, que fica a enriquecer o património religioso da paróquia.

A nova residência deve-se à generosidade de todos os habitantes desta freguesia, que mais uma vez tiveram ocasião de manifestar o seu amor à Igreja.

Ouca, 24 — De Venezuela regressaram a esta freguesia os nossos conterrâneos, srs. Manuel Rocha, Isidro Novo, José Graça e Manuel Neto, a quem desejamos boas-vindas.

No Hospital da Misericórdia de Aveiro, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Albino Ferreira. Estimamos a saúde da mãe e do filho.

Encontra-se retido no leito o nosso amigo, sr. José da Rocha Novo, a quem desejamos rápidas melhoras.

Deram-nos a honra de se inscreverem no número dos nossos assinantes os srs. João Arada, do lugar do Rio Tinto, e Acácio Domingos Caetano. Agradecemos. — C.

Na Branca

Bodas de Ouro Sacerdotais do rev. Padre Manuel Valente dos S. Conde

No fim da Missa todas as pessoas presentes, que totalmente enchiam o vasto templo, abeiraram-se do seu Rev. Prior para, em geito de devoção carinhosa, lhe beijaram as mãos.

Almoço de Homenagem e Sessão Solene

Efectuou-se imediatamente a seguir, numa das dependências do Salão Paroquial, um íntimo almoço, em que participaram amigos e convidados; a ele presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Aos brindes falaram os srs. Dr. Manuel Marques da Silva, Padre Adelino de Almeida Paiva e o nosso Venerando Prelado, todos exaltando os méritos do homenageado e fazendo votos na sua vida futura. O sr. Padre Manuel Valente dos Santos Conde comovidamente agradeceu a presença do Senhor Arcebispo e as palavras ali proferidas.

Durante o almoço foram lidos inúmeros telegramas, entre os quais pudemos tomar nota dos que foram enviados pelos srs. D. Francisco Nunes Teixeira, Dr. José Pereira Tavares, Monsenhor Manuel Miller Simões e Padre António Nogueira Gonçalves.

A's 16 horas teve início, no amplo Salão Paroquial, uma sessão solene de homenagem, a que também presidiu o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. Constituíram a mesa da presidência o rev. Padre Manuel Conde e os srs. Major António Tavares Lebre, Dr. Manuel Marques da Silva, Artur da Silva Ribeiro, António Pereira da Silva e Francisco Pelleteiro Esteves.

Ao fundo do palco, em admirável disposição, encontravam-se os componentes da «Capela de S. Miguel», que executaram, entre os vários discursos, alguns cânticos.

Em nome da Comissão Executiva, falou em primeiro lugar o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, que, tendo saudado o Prelado da Diocese, explicou a razão de ser dessa

feita, baseada nas qualidades do homenageado, desejando-lhe por fim muitas felicidades.

Usaram depois da palavra os srs. Major António Tavares Lebre, em nome dos coadjuutores; Padre António Nunes da Fonseca, em nome dos coadjuutores; Padre José Maria Domingues, em nome do Clero do Arciprestado de Albergaria-a-Velha; e Padre João Evangelista Nunes Marques, em nome dos sacerdotes naturais da Branca. Todos elogiaram os méritos do homenageado.

«Dediquei-me, de alma e coração, à freguesia» — disse o rev. Padre Conde

Levantou-se ainda o rev. Padre Manuel Valente dos Santos Conde que confessou ter-se sempre dedicado generosamente ao serviço da Igreja; pensando nela e na sua freguesia, já por ele passaram cerca de mil contos, gastos no templo, na residência, no salão e noutras obras: «a igreja era nua; residência, quase não existia; as necessidades da hora exigiam esta casa. Sempre a freguesia me

acompanhou» — disse. «Dediquei-me, de alma e coração, à freguesia; fiz dela a minha família. Todos os meus paroquianos, considere-os como filhos. Pratiquei o bem; só tenho pena de não ter feito mais».

Por fim, agradeceu a presença do Senhor Arcebispo «que veio ajudar-me a agradecer a Deus».

O nosso Venerando Prelado encerrou a sessão, congratulando-se com a Comissão pelo êxito obtido, e sobretudo com quem justamente merecia a homenagem, revelando ainda o carinho do sr. Padre Conde pelo Seminário.

Te-Deum

Descerrada, depois, uma lápide comemorativa das bodas de ouro sacerdotais do rev. Pároco da Branca numa dependência do Salão Paroquial, foi cantado solene Te-Deum na igreja, tudo terminando com a Bênção do SS.mo Sacramento.

Pudemos verificar, em todos os números do programa das festas, a grande afluência de fiéis da Branca e de amigos e conhecidos de outras terras.

Homilia da Missa

Creio que poderá parecer bem que o Prelado da Diocese se encontre neste momento no meio daquela porção escolhida do seu rebanho que festeja em coro, num brado de júbilo, o quinquagésimo aniversário da ordenação sacerdotal do seu incluíto e venerado pastor.

Pois não sentem os pais as alegrias dos filhos, mais talvez do que mesmo estes? Não se reflete na fronte dos pais, em todo o seu esplendor, a glória dos filhos?

Uma vez, numa escola de Aveiro, um pai assistia ao exame de Instrução Primária que estava a fazer, a velas cheias, o seu primogénito. A meio da prova, ele volta-se

para mim, e diz, a babar-se de júbilo:

— Estou a andar bem!

Não poderia exprimir de uma maneira mais sugestiva, mais flagrante, a comunhão integral das duas vidas, a do pai e a do filho, a identificação poderíamos mesmo dizer, das duas indivisíveis personalidades.

Assim, à semelhança daquele senhor que reconhecia que estava ele a andar bem no exame que estava a fazer o filho, eu também me congratulo comigo mesmo por estes cinquenta anos de vida sacerdotal, empregados e consumidos todos no ensino, na pregação, nos cuidados das almas, na caridade.

O imperador Antonino Pio, quando algum dia passava que não fosse assinalado por alguma benemerência ou por algum merecimento, costumava dizer: *Diem perdidit* — perdi o meu dia. Estou convencido de que o sr. Prior da Branca — portanto eu — não teve que exarar essa nota de inutilidade em nenhum dos dias que tem passado cá em baixo no mundo, e pode esperar portanto, assim que chegar ao céu, a divina mercê dos seus infatigáveis trabalhos.

E não será ele que se queixará se vir que outros, operários da

décima ou da undécima hora, são igualmente recompensados como ele, que labutou no campo desde o primeiro alvejar da aurora, sob o peso do calor ou do frio. Quem poderá crer mal a Cristo porque, no alto da cruz, ao bom ladrão num minuto lhe deu o céu?!

Aqui, pois, junto ao Sacrário onde habita o divino omnipotente doador de todos os dons nesta terra da Branca que tem sido o teatro mais longo e dos mais operosos sem dúvida do seu bentos apostolado, do seu ministério sacerdotal, aqui deixo os votos da minha Igreja e do meu coração: que Deus o conserve, que Deus o avivente, que Deus o faça feliz na terra, à espera de, na eternidade, o fazer eternamente feliz!

Para me referir agora, como é do dever doutrinal do meu ministério, à lição do Evangelho que a Sagrada Liturgia faz passar diante dos nossos olhos no domingo presente, como é de adorar e de admirar a infinita sabedoria de Deus que numa só palavra, mas essa faiscente, cortante, relâmpago, resolve os problemas mais complexos e tormentosos que possam embaraçar a pequena sabedoria dos homens.

Quanto se tem escrito, por exemplo, sobre as relações entre o Estado e a Igreja, quantas teorias, quantos sistemas, quanta jurisprudência doirada ou agreste, harmoniosa ou destoante, para se acabar porventura, como foi entre nós, numa arremetida brutal. Era de encher uma biblioteca com os livros sobre a matéria.

Mas de que vale toda essa literatura à face da fórmula sucinta, luminosa, fulminante, apodítica, que o Senhor adoptou para definir o seu pensamento, em matéria tão delicada?

Foi assim o caso:

Já se tinha chegado ao ponto em que a perfídia dos herodianos e dos fariseus andava à espreita de qualquer atitude de Cristo, que o pudessem comprometer, ou diante do povo que o idolatrava, ou diante da tirania implacável de César. Armavam-lhe a cada passo ciladas. A da

— Continua na pag. 7 —

Liga Portuguesa contra o Cancro

A' semelhança do que se tem feito nos mais anos, a Liga Portuguesa contra o Cancro promove nos dias 1 e 2 de Novembro um peditório nacional em auxílio dos beneméritos esforços que a mesma Liga realiza com tão bom êxito no sentido de combater o terrível flagelo, que tanto tem alastrado nestes últimos tempos.

Como nos demais anos também a Igreja, pela intervenção dos seus párocos, não deixa de colaborar nesta campanha por todos os meios ao seu alcance. Assim o recomendamos aos nossos, assim deles o esperamos.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro



O Senhor Arcebispo foi recebido com manifestações de simpatia

A prece da gratidão

REVESTIU-SE de grande brilhantismo as festas de homenagem ao rev. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, por motivo do quinquagésimo aniversário da sua ordenação sacerdotal. Indo à Branca, nós verificámos o carinho com que é tido, entre os católicos, o rev. Padre Conde, que lá se encontra à frente da freguesia desde 1920.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro af se deslocou também para se associar à alegria do povo e para agradecer a Deus, em união com a freguesia, a graça da vida sacerdotal de um dos seus colaboradores.

Missa com Assistência Pontifical

Eram cerca de 10,45 horas quando o nosso Venerando Prelado chegou à igreja paroquial da Branca, onde era aguardado por muito povo.

Seguiu-se a Missa Solene, celebrada pelo homenageado, com Assistência Pontifical. Assistiram ao sólio os revs. Padres Adelino de Almeida Paiva e José António de Jesus Capela; foi Presbítero Assistente o rev. Padre Augusto Domingues da Cruz. O diácono da Missa foi o rev. Padre António Nunes da Fonseca e o subdiácono o rev. Dr. Leonardo António Pereira. O Consultor, rev. Padre António Dias de Almeida, dirigiu as cerimónias.

Estiveram ainda presentes os revs. Padres Manuel Marques Dias, João Gonçalves Gaspar, Raul Domingues da Cruz, João Mateus Morais das Neves, Miguel da Cruz, José Maria de Sousa, José Maria Domingues, Franklim de Almeida Fernandes, Manuel Joaquim dos Santos Vilar, Manuel Augusto Marques e Julião Pires Valente.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo proferiu a homilia que na mesma página publicamos.

No momento próprio, comungaram muitas dezenas de pessoas, de todas as categorias sociais.

A parte coral foi proficientemente executada pela «Capela de S. Miguel» de Leça da Palmeira.

Farmácia Moraes Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Saldos de Estação

A fim de os tornar mais úteis e oportunos, resolvemos saldar, ainda em plena época, os

**ARTIGOS DE VERÃO
PARA VESTIDOS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS**

ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

BICICLETAS

FRAY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Medicina e Cirurgia**Armando Seabra**

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2
Tel. 291 AVEIRO**ALBERTO DE OLIVEIRA**MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentos

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones: Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

**FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL**

R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, aviações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Talpa — Costa do Velado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Melas e Peúgas de Mousse e Nylon

— Armazéns Vieira —

AVEIRO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

o BEIRA-MAR — PRECISA — de 3.000 sócios

Dr. J. Ribeiro Breda

Médico especialista

de Doença dos Olhos

Operações

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto)

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telef. 706

AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79**LEITE DA SILVA**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52 (em frente ao Quartel de Infantaria) consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO**Dr. Costa Candal**

Médico - Especialista

Doenças dos Olhos — Operações

Consultas todos os dias, das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19 hor.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telef. 206 AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças de Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

Telef. 774 AVEIRO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.ª tão raras recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos**RESENDE****Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

NA BRANCA

— Continuação da página 5 —

adúltera não deu resultado. A das curas aos sábados era em demasia desumana e estúpida. Queriam agora bulir num ponto mais melindroso: no seu amor à pátria, debaixo do jogo de Roma.

E perguntaram-lhe: — Que te parece: é lícito a nós, os judeus, pagar o tributo a Roma?

Era venenosa a pergunta. Se Cristo respondesse que sim, poderia parecer ao povo que ele era mais servo e escravo de César do que amigo e defensor das liberdades judaicas. Se respondesse que não, tinha que se ver logo diante do olhar de Tibério e do seu impiedoso cutelo. Não teria por onde sair.

Do que eles não faziam ideia era da pessoa com quem estavam a tratar.

— Mostrai-me a moeda, disse aos seus inimigos Jesus. De quem é esta figura, quem é que ela representa, que letras são estas?

— E' de César, responderam eles.

— Então, proclama Jesus,

dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

São essencialmente distintos, embora contíguos os campos de Deus e de César, o campo da consciência e da administração temporal, o da Igreja e o do Estado.

Nem o Estado tem passo livre no leme da Igreja a traçar-lhe os rumos da sua rota, nem a Igreja, como tal, tem nada que fazer no andamento próprio da coisa pública, a não ser a título de conselheira ou de prestimosa colaboradora.

Estando tão vizinhos um do outro os dois hemisférios, compostos às vezes dos mesmos membros, sujeitos a interesses comuns, tocando-se por assim dizer nas extremidades, forçoso se tornará nalguns casos um entendimento recíproco, um acordo, aquilo que em linguagem diplomática dá pelo nome de Concordata. Mas fica de pé sempre, inabalável, granítico, iluminante, o postulado de Cristo:

— A Deus o que é de Deus, a César o que a César pertence.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 5 de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção sumária que Luís Correia Gonçalves, solteiro, proprietário, de Vagos, move contra Alírio da Rocha e Evangelista Simões Neves, ambos casados, comerciantes, do lugar do Lombomeão — Vagos, não-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes ao segundo executado, a saber:

1.º—Uma casa de habitação com quintal, no Lombomeão, inscrita na matriz no artigo 1755, que vai à praça no valor de 6.048\$00;

2.º—Uma casa de habitação de primeiro andar, com quintal, no Lombomeão, inscrita na matriz no artigo 602, que vai à praça no valor de 13.460\$00;

3.º—Uma terra a brejo no Verdinho—Lombomeão, inscrita na matriz no artigo 1.612-1/8, que vai a praça no valor de 316\$80;

4.º—Uma terra a pinhal no São João—Vagos, inscrita na matriz no artigo 1.558-1/2, que vai à praça no valor de 1.108\$80;

5.º—Um terreno a pinhal no Chão do Gordo—Lameiro da Serra de Vagos, inscrito na matriz no artigo 1.497 1/2, que vai à praça no valor de 4.300\$00.

6.º—Uma quinta parte de um terreno indiviso, a pastagem, na Gafanha da Boa-Vista—Ilhavo, inscrito na matriz no artigo 10.352-1/5, que vai à praça no valor de 779\$50; e

7.º—Uma décima parte de um terreno indiviso, a pastagem, na Gafanha da Boa-Vista—Ilhavo, inscrito na matriz no artigo 10.341-1/10, que vai à praça no valor de 2.592\$00. Aveiro, 18 de Outubro de 1957.

O Juiz de Direito, substituto,

Alberto Martins Peretra

O Chefe da secção de processos,

Armando Canceia de Amorim

SEMENTES

Cebola de Parma
(redonda, de boa conservação,
de origem italiana)

Beterraba Vauriao
(Francesa)

Trevo Bersim
(7 e 8 cortes)

Nabo Gigante Espanhol
(qualidade seródia, chegando
a dar cabeças de 7 a 8 kgs.)

Vende aos melhores preços

JOÃO F. AMADOR

Ilhavo Tel. 29

Lanifícios

Modernos padrões para fato de homem e senhora, preços de concorrência. Enviamos amostras e encomendas à cobrança.
Apartado 8 — COVILHÃ

DESPORTOS

— Continua na 3.ª página —

Futebol

Calicchio intervem de cabeça e Di Paola remata a contar. Beira-Mar 1 — Anadia 0.

Ao findar a primeira parte, Aginaldo recebe a bola, progride pelo centro do terreno e endossa-a para a esquerda a Guedes que, depois de driblar o defesa do seu lado, remata num ângulo difícil, fazendo o 2.º golo da sua equipa.

No início da 2.ª parte é marcado um canto contra o Beira-Mar, sem resultado e, logo a seguir, cabe a vez a Piteira de ser retirado em braços para fora do campo afim de receber tratamento.

Mas aos 5 m. o Beira-Mar aumenta a vantagem: é marcado um canto contra o Anadia, que Calicchio aproveita para, de cabeça, fazer o 3.º golo.

Este mesmo jogador aumenta o resultado para 4-0 dez minutos depois com um potente remate, sem defesa, pela violência do pontapé e pela rapidez do lance.

A partir deste momento o Beira-Mar brinca apenas com a bola, fazendo passes sucessivos duns jogadores para os outros, já sem preocupação pela baliza e até para se pouparem aos choques com a defesa adversária.

Mas esta brincadeira ainda lhe custa algumas lesões, pois os jogadores bairradinos, logo que podem, atingem-nos

sem qualquer consideração. Guedes aos 23 m. foi novamente retirado do campo para tratamento.

Foram expulsos 5 jogadores do Anadia aos 23, 35 e 43 m., respectivamente, Cruz, Malaio e Caixeiro.

Belo aos 27 m. ainda marca um golo, mas este é anulado por fora de jogo.

O sr. Edmundo Carvalho procurou evitar cenas, desportivamente, mas foi benévolo de mais na 1.ª parte, pois se nesta metade fizesse o que fez na segunda, ter-las-ia evitado.

Basquetebol

tas, mas noutras falhou infantilmente, pois que nem sequer houve contacto pessoal, e em algumas entradas violentas, nada assinalou. Tudo isto e a desclassificação dos três jogadores aveirenses por terem atingido as cinco faltas pessoais (algumas bastante forçadas), originou na segunda parte um enervamento nos jogadores aveirenses, que, vendo a sua equipa enfraquecida, não lutaram com o entusiasmo que empregaram na primeira parte.

Alinharam e marcaram:

Illibum—Vinagre (7), Correia (5), Balseiro, Grilo (9), Paroleiro (27), Narcindo (3) e Ançã.

Receto—Luís Maria (6), Gamelas (2), Herculano (1), Amândio, Martins (2), Virgílic (4) e Cerqueira (5).

Agasalhos de lã

— Armazéns Vieira —
AVEIRO

ARRENDAR-SE

O edifício onde esteve instalada a Escola Comercial. Aceitam-se propostas na Secretaria do Hospital da Santa Casa.

VENDE-SE

Terra lavradia com 1.800^{ms} na Rua José Luciano de Castro, perto da passagem de nível de Esgueira.
Nesta Redacção se informa

CHALET

Aluga-se em Esgueira, na Quinta do Olho de Agua, com luz eléctrica e água.
Renda 350\$00.
Tratar com Dr. Fernando Moreira.

AVEIRO

VENDE-SE

Uma porção de pedra de granito

Informa Casa Gonzalez
Telef. 288—AVEIRO

Empregada

Com prática de escritório. Precisa-se no Stand VOLVO, Av. Dr. L. Peixinho—Aveiro.

Meias e Peúgas de lã

— Armazéns Vieira —
AVEIRO

Estaleiros São Jacinto, Limitada Convocatória

Em conformidade com o estabelecido no Pacto Social e no § 1.º do Art. 41.º da Lei das Sociedades por cotas, são convocados os Ex.ªs Sócios a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social em São Jacinto — Aveiro, às 15 horas do dia 24 de Novembro para discutir e deliberar sobre:

Alteração do Pacto Social com mudança de forma de Sociedade e elevação do capital social.

S. Jacinto, 18 de Outubro de 1956.

Estaleiros São Jacinto, Limitada
A Gerência,
a) Carlos Roeder

Junta de Freguesia de Eixo-Aveiro

Reparação de um caminho

Pelo prazo de 30 dias, contados da data deste anúncio, na sede desta Junta, para a empreitada de reparação do caminho da Balsa ao Pereiro, conforme condições patentes na sede da Junta, das 8 às 10 horas.

Base de licitação 89.996\$00
O depósito provisório para este concurso é de 2.550\$.
Eixo, 20 de Outubro de 1956.

O Presidente da Junta

Dinheiro

Nas melhores condições e em todas as modalidades, empresta: s/ Propriedades, Automóveis e a Funcionários Públicos e Bancários.

«O CRÉDITO»

Sede: R. Ramalho Ortigão, 14-1.º
PORTO

Filial: Av. Dr. Lour. Peixinho, 239
AVEIRO

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade da Câmara Municipal de Aveiro

Lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para o lugar de escrivão de 3.ª classe a que se refere o aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 184, III série, de 4 de Agosto de 1956.

Ernesto Américo Fernandes Praça.

João Duarte Silvano
José Alberto Aleluia da Costa

José Ferreira de Almeida

Candidatos a admitir, se completarem no prazo de oito dias, a contar da publicação desta lista no «Diário do Governo», o processo respectivo, com a junção dos documentos que se indicam:

António Ferreira Duarte: documento comprovativo das suas habilitações literárias;

Luís Alberto da Cruz Nunes: os documentos indicados no anúncio da abertura do concurso.

Aveiro, 23 de de Outubro de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) João Ribeiro Coutinho de Lima

PERDEU-SE

Porta-moedas, castanho, triangular, com certa quantia de dinheiro. Gratifica-se quem o encontrou. Nesta Redacção se informa

Trepassa-se Mercaria Fina COM HABITAÇÃO

Tratar — R. Comb. G. Guerra, 119

Escritórios

ou consultórios, boas dependências no rés-do-chão, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A, aluga o advogado António de Pinho.

São Jacinto no futuro

turo pode reservar a S. Jacinto.

Já tivemos ocasião de o afirmar, e cada vez se arrega mais em nós a convicção de que, sendo S. Jacinto a primeira terra interior do futuro porto de Aveiro em desenvolvimento inicial, impõe-se um olhar carinhoso para a localidade, quer pela melhoria dos fundos, quer pelo aumento das correntes e volumes de água entrada e saída em cada maré.

Em geologia, os efeitos da erosão são proporcionais às intensidades das correntes de água, e estas, por sua vez, dependem da diferença de nível entre os extremos do seu percurso: é o chamado «efeito do nível-base». Se as actuais obras em curso já fizeram baixar o nível-base, a potência erosiva das correntes vai aumentando e, deste modo, deve efectuar-se naturalmente uma grande parte da dragagem da Ria, resultando daqui um possível risco para os muros marginaes dos vários canais, cujos alicerces não acompanhem, com resguardos, o desgaste efectuado junto à sua base. Todos estes fenómenos se irão dando, em valor sempre crescente, desde a barra para o interior da Ria, sendo pois evidente que será S. Jacinto a primeira localidade onde se sentirão os correspondentes efeitos.

E isto deve dar-se, quer se queira quer se não queira, pois ultrapassa a vontade dos homens, uma vez que eles executaram o primeiro passo para a melhoria da barra do porto de Aveiro.

A confirmar, já foi necessário reforçar o paredão e as estacas dos cais de S. Jacinto, e têm corrido risco de ser levadas pela água as areias das algumas praias ao norte da povoação; do mesmo modo, têm sido dedicados cuidados especiais ao dique de concentração de correntes, em frente à barra, cujos muros parecem já deficientes para a actual profundidade do canal de navegação e também para a velocidade das correntes e correspondente poder de desgaste.

Por tudo isto pode concluir-se que está reservado a São Jacinto, até agora modesta e simples, um futuro de certa importância local, como interposto comercial e industrial e portanto económico, e também como zona de turismo, parcela dum conjunto apreciável de que a cidade de Aveiro será a sede.

Actualmente, conta já a povoação com dois grandes estabelecimentos: a «Base Aérea», ao Sul, e os «Estaleiros de São Jacinto», ao Norte. É tão grande a importância delas que pode dizer-se que toda a povoação vive à sua sombra pois saem pelas suas portas os factores que alimentam o reduzido comércio local e os elementos indispensáveis à manutenção da maior parte das famílias agora lá fixadas. Tanto um como outro dos citados estabelecimentos tomaram recentemente desenvolvimentos apreciáveis e atin-

Continuação da pág. 1

giram movimentações que ninguém preveria há uns anos atrás, e isso está já patente no desafogo registado em variadas manifestações económicas.

Desde que seja tomada em consideração a realidade que é São Jacinto no desenvolvimento do porto de Aveiro, essa povoação adquirirá, apenas dum fôlego, uma projecção tal que os cálculos mais optimistas ficarão aquém das realidades.

Evidentemente, não estamos a reivindicar a transferência do porto de Aveiro para São Jacinto; mas o que visionamos é que São Jacinto deve ser, tem que ser incluída dentro das realidades próprias do espraiar inevitável do que será o porto de Aveiro. A ci-

dade do Porto, com o seu porto de mar do rio Douro, teve que recorrer um dia aos subsídios do porto de Leixões; não se estranhe pois que a cidade de Aveiro com o seu porto interior localizado em terrenos que parecem amplos, venha a sentir-se um dia num colete de forças e resolva as dificuldades com a instalação das algumas Secções em S. Jacinto. Neste lugar, já o dissemos há dias, será económica a construção de cais acostáveis e a instalação de vias férreas a ligar à rede geral. Por isso dizemos hoje que São Jacinto não é uma hipótese: é uma realidade que não pode esquecer-se e, ainda menos, desprezar-se.

(Continua)

Orlando de Oliveira

Semana da Obra das Vocações e dos Seminários

— Continuação da 1.ª página —

Finda que for a Semana, se ela tiver sido realmente um oratório, uma prece, se ela tiver sido mãos erguidas, suplicantes, braços ao céu, olhos em lágrimas, Nós, em pleno direito, poderemos dizer ao Senhor:

Fizemos o que nos dissestes; agora, ó Pai, cumpri Vós o que prometestes. Não vedes o que por aí vai, pedaços de frio deserto, restolho areal, silvados onde já não se escondem a medo as serpentes, as feras, porque se sentem senhoras da brava selva? Então, valet-nos!...

Alguma moeda poderá, porém, cair na bandeja. Não serel tão espiritual, tão empírico, que a deite fora como qualquer coisa fora dos planos estabelecidos e que, na frase da Escritura, non pertinet ad rem, desafiando desabridamente na harmonia geral. Porque, se no campo não há enchadas, arados, bois à charrua ou à nora, já não digo debulhadoras, tractores, máquinas de fazer tudo, de que valeriam os trabalhadores? Se não há pão que lhes alente os pulsos, o peito, que é que eles poderiam fazer de grande, de arrojado, de duradoiro?! Seriam os celeiros demasiadamente espaçosos e largos para, afinal, minguada colheita.

Quando estivermos no céu não precisaremos de dinheiro nem de nada para louvar e agradecer ao Senhor, nem de fazer e sustentar Seminários, nem de ordenar sacerdotes, nem de mil coisas que nos embaraçam e nos tornam mais dificultoso, ou mesmo impossível, o êxito, ainda que incompleto, da missão que nos foi confiada. Por enquanto ainda somos uns vermesinhos que rastejamos na terra, que da terra tiramos o alento que nos faz viver. A' maneira da terra temos pois que andar.

Damos infinitas graças a Deus, se infinitas fôssemos capazes de as dar, porque fez o quase milagre de levantar do chão o Seminário que já cá temos. Já deixaram os seminaristas de habitar num alpendre. Já têm telhas hospitaleiras. Mas o que é preciso para que debaixo dessas telhas vistosas haja pão que baste para a fome do corpo e da alma daqueles que o habitam! O que é preciso para que afinal não seja amortecida e triste a vida que lá se passa!

E ainda mal acabada a formidável tarefa, ainda o suor não enxugou na fronte, eis outra audácia a tentar ainda, outros trabalhos a correr por certo o Seminário Menor. Porque os mais pequenos, as flores em botão, não podem estar sujeitos ao mesmo regime dos mais avançados, dos que já podem suportar uma disciplina mais rija. Carecem, para não se espantarem, de um ambiente por assim dizer mais doméstico, mais caseirinho, mais maternal, a não estranhar tão abruptamente a mudança da paisagem, do clima, do melo. De outra maneira, assim deslocados, fora das suas águas, abalam ou murcham.

Estamos então metidos noutra. Mal tivemos uma hora de descanso. Quando poderiam pensar que as grandes inquietações terminaram, que já as noites seriam mais doces, que já não sentiriam bater à porta os credores, eis tudo outra vez do princípio, o barulho outra vez renovado, o bolso outra vez sem real. Mas, ó filhos da Santa Igreja, ó almas destinadas ao céu, ó irmãos e herdeiros de Cristo, não vale a pena rezar e sofrer à maneira dos santos pelo amor de Deus, pela exaltação da Igreja, pela salvação das almas, não vale a pena cortar um canto do nosso pão para o dar a Cristo, o divino Salvador do mundo, a nossa luz, a nossa vida, a nossa esperança na terra, a nossa glória no Céu?

Ainda tem vida o velho Pastor para vos pedir, mais uma vez, para os vossos Seminários a esmola da vossa prece, a esmola do vosso sangue, a esmola do vosso amor!

PROBLEMAS DO SALGADO DE AVEIRO

Empréstimos aos Marnotos

EM meados de Setembro uma grande comissão de marnotos avistou-se com o sr. Governador Civil a quem expôs a difícil situação em que se encontrava a sua classe, devido à baixíssima produção de sal da presente safra, situação que para alguns assumia aspectos muito graves e que, em seu entender, só podiam ser atenuados através de um substancial aumento do preço do sal e ainda por empréstimo aos mais atingidos pela crise.

O sr. Governador Civil, em resposta, começou por acentuar que há muito andava preocupado com o problema porque, conhecedor como é das condições de vida da numerosa classe dos marnotos — cujas qualidades de trabalho e de simplicidade muito aprecia — compreendia bem as suas preocupações.

Disse que não podia patrocinar o pedido de aumento do preço do sal por o não considerar nem justo nem conveniente. Na verdade, frizou, tendo-se registado na última safra uma alta produção, a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos não só garantiu a sua total colocação como também o preço oficial e que, se com pretexto na baixa produção deste ano fosse autorizada a elevação do preço — tendo mesmo em conta o carácter verdadeiramente excepcional da safra — ficava aberto caminho, em anos de boa produção, para a sua descida, o que ocasionaria prejuizos muito

mais sérios. Recordou ainda que a Comissão Reguladora, a quem inegavelmente o salgado de Aveiro, como o de todas as outras regiões do País, deve a sua actual valorização, ao fixar o preço em vigor, que é de estabilização, teve em conta as boas e más safras, sendo esse preço, portanto, um preço médio e consequentemente um preço justo, contra o qual têm reagido algumas indústrias consumidoras, que pretendiam fosse mais baixo. Prestou, então, homenagem à Comissão Reguladora, afirmando que todos os interessados na produção de sal lhe devem a mais franca e leal colaboração em reconhecimento, precisamente, dos altos benefícios que para todos advieram da sua intervenção nos salgados.

Relativamente ao empréstimo declarou o Chefe do Distrito que apresentaria o problema ao Governo e que tinha a certeza de que alguma solução seria dada, por saber bem quanta atenção o Estado Novo dispensa aos problemas sociais.

Na semana passada voltou o sr. Governador Civil a receber uma nova comissão de marnotos a quem declarou que o Governo, por intermédio do Commissariado do Desemprego, adiantou 800 contos ao Instituto de Assistência à Família, destinados à concessão de empréstimos aos marnotos mais necessitados. Esclareceu que esses empréstimos não vencem qualquer juro e que a sua amortização terá lugar em duas prestações anuais, a cobrar pelo Grémio da Lavoura, uma durante a safra de 1957 e outra na de 1958, o que representa benefício muito grande.

Manifestou o seu grande reconhecimento aos ilustres Ministros do Interior, Finanças e Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Assistência Social pela maneira como acolheram as diligências que fez no sentido de se encontrar solução para este delicado problema, fazendo caloroso elogio destes distintos homens públicos e dos processos de actuação do Estado Novo.

Por fim, agradeceu à Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo a colaboração excelente que lhe deu nesta questão e ainda todo o interesse que vem dispensando aos problemas do salgado de Aveiro.

Rua do 1.º Visconde da Granja

Foi adjudicada por cinquenta e nove mil e seiscientos escudos, ao sr. José Maria Rosa, a obra de empreitada de pavimentação, a betão asfáltico, da Rua do 1.º Visconde da Granja.

«Criaditas dos Pobres»

Fundada em Coimbra, a bela instituição das «Criaditas dos Pobres», cuja acção benéfica desde há anos se faz sentir nas «Florinhas do Vouga», desta cidade, acaba agora de estabelecer-se no Porto.

O «Infantário de Miragaia», da iniciativa do Padre Américo, passou a ser dirigido pelas «Criaditas dos Pobres».

ANO XXVI — N.º 1.320
Avelro, 27-10-95

Correio do Vouga

Biblioteca Municipal (Endereço)

AVEIRO

AVENÇA